



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br


Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 11 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 5 de março de 2012

A CRITICA Buracos tomam conta da avenida Buriti, no Distrito Industrial de Manaus VEICULAÇÃO LOCAL	1
AMAZONAS EM TEMPO Moradores e empresários realizam manifestação em protesto a buracos na rua Manaus 2000 VEICULAÇÃO LOCAL	2
DIÁRIO DO AMAZONAS Moradores do Distrito Industrial protestam contra buracos VEICULAÇÃO LOCAL	3
FOLHA DE SÃO PAULO Feira serve de vitrine tecnológica para o Brasil VEICULAÇÃO NACIONAL	5
CORREIO BRAZILIENSE Na mira do Inmetro VEICULAÇÃO NACIONAL	6
O POVO Governo quer implantar novas formas de contratação na CLT VEICULAÇÃO NACIONAL	8
ESTADAO.COM Destaque na CeBIT, Brasil tenta se vender como polo tecnológico VEICULAÇÃO NACIONAL	9
VALOR Governo quer Samsung no controle de estaleiro em PE VEICULAÇÃO NACIONAL	11
VALOR China, um pesadelo para a defesa comercial VEICULAÇÃO NACIONAL	12
BRASIL ECONÔMICO-SP Dilma desembarca na Alemanha para ver o tsunami monetário VEICULAÇÃO NACIONAL	13
BRASIL ECONÔMICO-SP Incentivos fiscais para fugir do BNDS VEICULAÇÃO NACIONAL	14

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Buracos tomam conta da avenida Buriti, no <u>Distrito Industrial</u> de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

De acordo com relatos de motoristas que passam pela principal via do Distrito Industrial, é quase impossível realizar os percursos

THIAGO GONÇALVES

Buracos são um problema para os motoristas

Trânsito é complicado na avenida Buriti devido os buracos

Veículos grandes contribuem para o aumento dos buracos

Com o período chuva, buracos ficam cada vez maiores

Buracos são alagados pela chuva e dificultam o tráfego na avenida

O descaso com a situação em que se encontra a avenida Buriti, no Distrito Industrial de Manaus, Zona Sul, é resultado de dificuldades diárias para quem trafega pelo local. De acordo com relatos de motoristas que passam todos os dias pela principal via do Distrito Industrial, é quase impossível realizar os percursos.

Os prejudicados são moradores de residenciais, trabalhadores de empresas do Pólo Industrial, motoristas de empresas de ônibus executivo que fazem o transporte dos trabalhadores, entre outros condutores de veículos pequenos.

De acordo com o morador, de um residencial, que não quis se identificar, o problema alcança toda a extensão da avenida. “Os buracos começam do trecho que vem da Bola da Suframa (Zona Sul) em direção à avenida Autaz Mirim (bairro São José, Zona Leste)”, relatou.

O morador contou ainda, que tem grande dificuldade para se locomover até o centro da cidade, onde trabalha. “Saio todos os dias por volta das 8h, horário de fluxo intenso no trânsito, pego a avenida Javari com destino o centro, uma rotina horrível” frisou.

Ainda de acordo com ele, a volta pra casa é outra dificuldade diária. “Quando a gente volta à noite, fica um carro encostado no outro por causa da dificuldade de dirigir na avenida”. Relatou.

O trabalhador ressaltou que a situação piora por conta da chegada e saída de carretas e caminhões com produtos das fábricas que atuam no Pólo Industrial de Manaus. “Os veículos que fazem o transporte das fábricas são grandes e, com o peso das mercadorias, acabam danificando o asfalto sem boa estrutura, isso tudo ocasiona a proporção dos buracos”, argumentou.

Os horários mais difíceis para se dirigir na avenida Buriti, de acordo com relatos de motoristas, são no início da manhã, entre 7h00 e 8h00, a tarde de 12h às 2h e de 4h00 às 6h00, e ainda de 19h00 as 20h00.

Paralisação

Um movimento previsto para este sábado (03), pela manhã, deve ser realizado por um grupo de moradores de um residencial, localizado no Distrito Industrial de Manaus, na Zona Sul. O movimento tem a proposta de chamar a atenção das autoridades, em relação a situação enfrentada por eles, no direito de ir e vir.


Conforme a programação, o grupo de moradores vai se concentrar em um trecho da avenida Buriti e pedir possíveis soluções da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para a melhoria da pavimentação da via.

Recursos

O projeto “Revitalização das Vias do Distrito Industrial de Manaus” garimpou junto ao Governo Federal cerca de R\$ 73 milhões destinados a asfaltamento. A verba deveria ser repassada a medida que a obra avançasse, mas, com a polêmica criada em torno do convênio entre a Suframa e o Centro de Indústrias do Amazonas (Cieam), apenas cerca de R\$ 4 milhões foram repassados para a recuperação emergencial de algumas vias, sendo o restante devolvido aos cofres da união.

Suframa

A reportagem de acritica.com entrou em contato com a assessoria de imprensa da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para esclarecimentos. A assessoria ficou de enviar um nota com o levantamento de informações.

	VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO	EDITORIA	
	TÍTULO Moradores e empresários realizam manifestação em protesto a buracos na rua Manaus 2000		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Áquila Sicsú

Moradores e empresários da rua Manaus 2000, Zona Sul de Manaus, realizaram na manhã desta quinta-feira (1º) uma manifestação em protesto aos vários buracos da via, de importante acesso ao Distrito Industrial de Manaus.

Segundo o empresário, Aelson Saraiva, que há oitos anos possui uma empresa na rua, é impossível gerar emprego e renda em Manaus com uma rua completamente esburacada, prejudicando o acesso a várias fábricas do Distrito.

“Cadê os impostos que eu pago, eu vou ter que procurar o Procon para saber para onde o dinheiro que eu pago de imposto está indo?”, questionou o empresário.

De acordo ainda com o empresário, vários apelos já foram feitos para que as autoridades competentes pudessem arrumar a rua.

A Polícia Militar esteve no local e após negociações, conseguiu que os moradores tirassem os entulhos que interditavam a rua desde às 7h de hoje.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) informou que a prefeitura não é responsável pela pavimentação da área, que seria de responsabilidade do

Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim).

Segundo a assessoria de imprensa do Programa, para não interromper o fluxo normal do trânsito, durante a construção do viaduto na área do conjunto Manaus 2000, o Prosamim construiu um desvio entre a rua do conjunto Manaus 2000 e a lateral do supermercado DB.

O fluxo de veículos que tem que utilizar este acesso tem sido intenso, por isso na manhã de hoje o coordenador do Prosamim, Frank Lima, informou que todas as providências necessárias serão tomadas para reforçar a área e ainda pela manhã engenheiros da Andrade Gutierrez se dirigiram ao local para verificar as necessidades mais urgentes.

O viaduto está prevista para ser finalizar no final de 2012.

Colaborou Izabel Guedes

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA	
	TÍTULO Moradores do <u>Distrito Industrial</u> protestam contra buracos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Os moradores pintaram todos os grandes buracos da avenida com tinta branca e com frases cobrando a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Manaus - Cerca de 15 moradores do Residencial Eliza Miranda, no **Distrito Industrial**, em **Manaus**, fizeram uma manifestação por volta das 10h deste sábado (3) para protestar contra a grande quantidade de buracos na Av. Buriti, principal via da região.

Os moradores pintaram todos os grandes buracos da avenida com tinta branca e com frases cobrando a Superintendência da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, responsável pela manutenção da avenida. O protesto causou um grande congestionamento no local, mas muitos motoristas, quando passavam pelos manifestantes, aplaudiam e diziam que eles estavam certos em cobrar melhorias no local. Uma viatura da Polícia Militar foi ao local para tentar melhorar o trânsito e dispersar a manifestação.


De acordo com um dos manifestantes, Cleudo Caldas, que é síndico da segunda etapa do residencial, afirmou que a manifestação foi a última alternativa encontrada pelos moradores para pedir melhorias na avenida. "Já tentamos entrar em contato com todos os órgãos e não obtivemos resposta. Já fomos à **Suframa**, já fomos à imprensa, mas

estamos vendo que não vão fazer nada. Isso é um descaso", afirmou Cleudo

Iracema Reis, moradora do residencial, afirmou que recentemente teve um prejuízo de R\$ 600 por conta dos buracos, que são muitos e grandes. "Eu vinha trafegando e, sem perceber, caí no buraco. Acabou estourando o meu pneu e causando vários problemas no carro e tive que gastar R\$ 600. Quando dirijo agora, fico com muita insegurança", afirmou ela, ressaltando ainda que, durante a noite, as pessoas sequer conseguem enxergar os buracos porque a iluminação no local é muito precária.

Para Daniela Oliveira, o **Distrito Industrial** precisa também de faixas de sinalização nas vias. Ela reclamou da falta de investimentos no local e pediu que a cidade fosse levada mais a sério. "Se a gente mesmo não leva a sério, quem é que vai levar? A gente paga o IPVA para quê?", reclamou.

Em recente matéria feita pelo Portal D24AM, publicada no último dia 15, a **Suframa** informou, em nota de duas linhas, que "está em andamento um plano de ação para solucionar, em curto prazo, as questões referentes à malha viária do **Distrito Industrial**. As medidas a serem tomadas deverão ser anunciadas em prazo hábil".

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Feira serve de vitrine tecnológica para o Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Dilma Rousseff deve discursar hoje na cerimônia de abertura da CeBIT

Segurança é o tema principal do evento, que acontece até sábado em Hannover, na Alemanha

EMERSON KIMURA

DE SÃO PAULO

Consolidar a imagem do Brasil como produtor de tecnologia da informação e gerar oportunidade de negócios. Esses são os principais objetivos do país na CeBIT, uma das maiores feiras de tecnologia do mundo.

A edição deste ano do evento -que ocorre de hoje a sábado em Hannover, na Alemanha- tem o Brasil como país parceiro. O governo investiu cerca de US\$ 1,5 milhão na feira, segundo a Softex, entidade que organiza a participação brasileira na CeBIT.

Cerca de 130 instituições do país estarão na feira -cem a mais do que em 2011. Elas apresentarão, em geral, produtos para o público corporativo, como sistemas de gestão.

A Totvs, por exemplo, mostrará uma rede social para empresas. A Comprova.com levará soluções em certificação digital. A Defenda exibirá um serviço de proteção contra fraudes internas. E a Positivo Informática apresentará novidades na área de educação, como uma mesa com tela sensível ao toque.

Estarão presentes também empresas como a Embraer, a Embrapa e a Petrobras e órgãos como a Receita Federal e o **Ministério** da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O baixo número de companhias brasileiras com foco no usuário final é compreensível, diz a Softex, pois elas buscam

"vendas em grandes volumes, e a participação na CeBIT contribuiria pouco".

A participação do país inclui ainda uma série de palestras e workshops que abordarão oportunidades e cenários de investimento no Brasil em áreas como as de semicondutores, de energia eficiente e de computação em nuvem.

A presidente Dilma Rousseff e a chanceler alemã, Angela Merkel, devem discursar hoje na cerimônia de abertura, que terá também o executivo do Google Eric Schmidt.

SEGURANÇA

Com "Managing Trust" (gerenciando confiança) como tema principal, a CeBIT deste ano terá várias discussões e novidades relacionadas a segurança. Software malicioso, riscos em celulares e tablets, vazamento de dados, gerenciamento de emergências, questões legais e impacto na economia serão alguns dos tópicos abordados.

Computação em nuvem, mídias sociais e mobilidade são outros assuntos com presença forte na programação.

A organização espera um crescimento de cerca de 3% no número de expositores em relação ao evento do ano passado, que contou com mais de 4.200 empresas e teve a Turquia como país parceiro. A CeBIT acontece desde 1986.

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO Na mira do Inmetro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Regras para a fabricação de carrinhos de bebê estão em consulta pública para que seja estabelecida nova portaria que irá regulamentar as adequações necessárias na linha de produção, assim como já ocorre com outros produtos infantis

MARIANA BRANCO

Cuidados com a segurança devem ser observados na hora de adquirir qualquer produto, mas, quando se trata de artigos para crianças, a atenção deve ser redobrada. Embora muitos consumidores não saibam, os itens mais **importantes** que fazem parte da rotina infantil têm de ser fabricados obedecendo a uma série de regras que visam proteger os pequenos. As normas estão especificadas em portarias do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), exceto no caso de cosméticos para o público infantil, que devem ser registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Brinquedos de todos os tipos, cadeirinhas para transporte em veículos, berços, artigos escolares e para festas, chupetas e mamadeiras são produtos que precisam ser certificados segundo as normas do Inmetro. Em breve, um novo item passará a integrar a lista. No último dia 16, o órgão publicou uma portaria no Diário Oficial da União (DOU) estabelecendo regras para a fabricação de carrinhos de bebê. A necessidade de fiscalizar os artigos infantis fica clara diante dos relatos de defeitos e acidentes feitos a Ouidoria da entidade. De 2007 a 2012, itens para crianças corresponderam a 15% dos contatos de consumidores. Desses, 8,7% dizem respeito aos carrinhos, que acabam de entrar na mira da regulação.

Por enquanto, as normas sobre o item foram disponibilizadas somente para consulta pública e sugestões. Isso significa que fabricantes e sociedade têm um prazo de 60 dias para analisar o texto e propor mudanças. Passado esse período, uma nova portaria - com texto definitivo - é publicada no DOU e é estabelecido um prazo para que o setor produtivo e os comerciantes se adequem. "Em geral é um período de 18 meses para as alterações na linha de produção. Depois disso, o fabricante tem mais seis meses para escoamento de estoque e o varejista, 12 meses para vender o

que tem guardado", explica Leonardo Rocha, gerente substituto de Programas de Avaliação da Conformidade do Inmetro.

Cinto

De acordo com Rocha, os principais problemas dos carrinhos de criança dizem respeito a estabilidade e a riscos envolvendo o cinto de segurança. "Há casos em que, ao se mexer, a criança tomba para trás. Quanto ao cinto, o perigo maior é de enforcamento", comenta. Ele estima que o item estará plenamente regulado em três anos. A partir daí, bastará os pais checarem a presença do selo do Inmetro para saber se estão adquirindo um produto seguro. Enquanto isso não ocorre, a dica é estar atento à firmeza da estrutura e posicionamento do cinto na hora de comprar.

Além desse tipo de perigo, fácil de detectar a olho nu, as normas do Inmetro contemplarão outras questões relativas aos carrinhos de bebê. Entre elas, o tipo de tecido com o qual o produto é confeccionado. "O material não poderá apresentar velocidade de propagação, no caso de contato com o fogo. Também não poderá ter substâncias tóxicas em sua composição", explica Leonardo Rocha.

A regra da proibição a componentes que representam risco de intoxicação já está funciona para cosméticos infantis e brinquedos. No caso dos primeiros, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é a responsável pelo controle, e os pais devem checar se maquiagem, xampus, sabonetes, esmaltes e outros trazem o número de registro no órgão na embalagem. Para os brinquedos, a regra é a mesma aplicável a berços, cadeirinhas, chupeta e mamadeira, ou seja, procurar o selo do Inmetro.

Escolha criteriosa

Synésio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira de Produtos Infantis (Abrapur) e da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), ressalta que escolher com critério o local da compra é um outro cuidado necessário além de comprovar que o artigo é certificado. "Os portos não têm como assegurar que as importações não terão problema, não conseguem impedir a entrada de itens não testados", declara. De acordo com Costa, o mercado de

brinquedos é o principal a ser inundado por artigos que não obedecem às normas de segurança.


A contadora Hedima Moraes Araújo, 50 anos, tem um neto de três anos e outro de um mês de idade. Ela garante que é criteriosa na hora de escolher brinquedos para eles. "Eu olho se não tem nada que possa machucá-los e também acho **importante** que o produto seja educativo", frisa. Hedima admite, entretanto, que não tinha conhecimento sobre a necessidade do selo do Inmetro.

A advogada Maria Inês Dolci, coordenadora da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), aconselha que, além de ter cuidado na hora de adquirir produtos para os pequenos, os pais façam um balanço periódico dos itens usados pelas crianças. "O ideal é fazer uma revisão e jogar fora produtos com defeito, perigosos. Até porque a criança pode ter irmãos menores, que vão atrás deles", pondera.

Serviço » Ouvidoria do Inmetro 0800 285 1818 »
Disque-intoxicação da Anvisa 0800 722 6001 Fique atento »
Brinquedos; cadeirinhas para pôr no carro; berços; artigos escolares; artigos para festa; chupetas e mamadeiras estão sob a regulamentação do Inmetro. A presença do selo do órgão garante que o produto passou pelos testes de segurança previstos na legislação brasileira.

» Os cosméticos infantis também estão sujeitos à fiscalização. A Anvisa é a responsável pelo cadastro e liberação desses produtos para o **mercado**. Procure o número de registro na embalagem. Ele deve ser precedido pelas iniciais MS, ANVS ou pelo nome Anvisa e ser composto de 9 a 13 dígitos.

» Não adquira artigos dos quais não sabe a procedência. Faça compras em lojas regularmente estabelecidas e não se esqueça de exigir a nota fiscal.

	VEÍCULO O POVO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo quer implantar novas formas de contratação na CLT		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O governo Dilma Rousseff vai propor ao Congresso mudanças nas leis trabalhistas para criar duas novas formas de contratação: a eventual e por hora trabalhada. A proposta vai beneficiar o setor de serviços, que é o que mais emprega no País, estimulando a formalização de trabalhadores que hoje não têm carteira assinada. A alteração faz parte do Plano Brasil Maior, como é chamada a política industrial. "Estamos formatando a proposta", disse o ministro do Trabalho, Paulo Roberto dos Santos Pinto. "Vamos concluir o mais rapidamente possível".

As mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) podem dar mais dinamismo ao mercado e, na prática, permitir carteira assinada para quem trabalha dois dias por semana ou três horas por dia, por exemplo, com direito a pagamento de férias, 13.º salário e FGTS. Para reduzir as eventuais críticas, o governo pretende vender as mudanças na CLT como uma "modernização" do marco regulatório do mercado de trabalho.

Também será repetido que as mudanças não representarão perdas de direitos trabalhistas. Em janeiro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, defendeu a ideia em Nova York. "Podemos avançar nesse campo sem comprometer um único direito trabalhista já conquistado. As propostas feitas pela classe empresarial às quais eu tive acesso preservam os direitos que os trabalhadores brasileiros têm", afirmou o ministro, petista histórico e próximo de Dilma há quatro décadas.

Modalidades

As mudanças permitirão que as empresas contratem um empregado que só vai receber quando for chamado para alguma atividade. Esse mecanismo deve beneficiar, por exemplo, as empresas que realizam shows, curta-metragens, ou mesmo serviço de buffet. No caso do "horista", o contrato deve ajudar na complementação de pessoal em bares, restaurantes e eventos sazonais, como Natal e feriados. Com isso, o governo acredita que o trabalhador poderá usar o horário livre para investir em qualificação. "Imagina o que

podemos fazer no turismo, arquitetura e imobiliário na próxima década", disse o secretário de Comércio e Serviços, Humberto Ribeiro. "Estamos num Ministério, inclusive, que é do PT, mas a gente quer, está na hora dessa discussão".

Com a mudança, a empresa que organiza um festival de música terá mais facilidade para dispor de funcionários no caso de chuvas que exijam reparos e limpeza na estrutura, por exemplo. Outra possibilidade será a contratação por bares de reforço para feriados ou dias de feijoada. "Garantidos os direitos trabalhistas, é possível customizar para que cada atividade tenha uma forma diferente de contratação", disse o secretário executivo do Ministério do Turismo, Valdir Simão.

Para o presidente da Associação Brasileira de Bares, Restaurantes e Similares no Ceará (Abrasel-CE), Ivan Paiva, a proposta do governo deverá resolver um problema que sempre foi uma dor de cabeça para o setor: a falta de mão de obra. "Se isso vier a acontecer, será uma conquista para o nosso setor, que é o segundo maior empregador do país, perdendo apenas para o segmento da construção civil".

Ivan diz que esse sistema de trabalho já é bem difundido na Europa e nos Estados Unidos, permitindo que haja mais empregos para os jovens, sem que eles precisem parar de estudar. "Com isso, vamos conseguir empregar mais gente, o que significa mais contribuição para o INSS", argumenta.

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

As mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) permitiriam, na prática, que o empresário assinasse a carteira de trabalho para quem trabalha dois dias por semana ou três horas por dia, por exemplo, com direito a pagamento de férias, 13.º salário e FGTS



VEÍCULO ESTADAO.COM	EDITORIA	
TÍTULO Destaque na CeBIT, <u>Brasil</u> tenta se vender como polo tecnológico		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Presidente Dilma Rousseff abrirá o evento em Hannover na tarde desta segunda-feira ao lado da premiê alemã, Angela Merkel.

A maior feira de tecnologia e comunicação do mundo, a CeBIT, será aberta nesta segunda-feira em Hannover, na Alemanha, com o Brasil na posição de destaque, como país-parceiro do evento deste ano.

Com direito à presença da presidente Dilma Rousseff, que discursará na abertura ao lado da chanceler (primeira-ministra) alemã, Angela Merkel, o Brasil tenta aproveitar a oportunidade para vender ao mundo uma imagem de polo importante de produção de tecnologia.

Nos últimos anos o Brasil consolidou sua imagem como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de commodities, mas o país espera também ganhar espaço no mercado para produtos com alto valor agregado, como no setor de tecnologia.

Segundo o governo brasileiro, o país é hoje o sexto maior mercado consumidor do setor de tecnologia e comunicação, mas a produção atualmente é voltada principalmente para o consumo interno.

"A promoção da inclusão digital e do acesso ao conhecimento encontra-se entre as prioridades do atual governo. Por isso é tão importante para o Brasil ser o país-parceiro da CeBIT 2012. Nós vamos poder mostrar ao mundo a capacidade brasileira de desenvolvimento e produção em tecnologia de informação e comunicação (TIC) e com isso atrair investimentos para a área", disse à BBC Brasil o diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Ministério das Relações Exteriores, Rubens Gama.

Segundo ele, o país já tem hoje expertise em algumas áreas do setor, especialmente em aplicações ligadas ao setor financeiro e de segurança bancária e na indústria do software customizado, desenvolvido de acordo com as demandas específicas do cliente.

Presidente Dilma Rousseff abrirá o evento em Hannover na tarde desta segunda-feira ao lado da premiê alemã, Angela Merkel.

O diplomata também aponta o chamado e-government, ou governo eletrônico, como uma área na qual o Brasil vem sendo reconhecido pelo seu avanço - com o pioneirismo na realização de votações com urnas eletrônicas e na coleta e no processamento de informações tributárias.

"Em ambas, o Brasil atingiu um nível de excelência global, e ambas podem agregar valor à imagem do país nesse setor", afirma.

Oportunidade de negócios

Para os representantes das empresas do setor, a participação brasileira na CeBIT deste ano será também uma oportunidade única de negócios.

"Nossa participação está baseada em dois pilares - o reforço da imagem do Brasil como um mercado avançado de TIC e a oportunidade de negócios para as empresas brasileiras", observa Djalma Petit, diretor de mercado da Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro), que vem organizando a participação brasileira na CeBIT há 13 anos.

Para ele, o Brasil vive "um paradoxo", com um dos maiores mercados produtores de tecnologia do mundo, mas com exportações ainda tímidas, já que a produção hoje atende basicamente o consumo interno.

Segundo a Softex, o setor de tecnologia brasileiro gerou um faturamento de US\$ 171 bilhões em 2010 e está em crescimento acelerado. A associação espera um avanço de 6% no setor neste ano.

Presidente Dilma Rousseff abrirá o evento em Hannover na tarde desta segunda-feira ao lado da premiê alemã, Angela Merkel.

'Inversão da lógica'

O governo brasileiro estima que até 2020 o setor de tecnologia e comunicação deverá representar 6% do PIB brasileiro.

"O setor de TICs é central hoje em dia para a economia mundial.", observa Rubens Gama. "Na crise de 2008, por exemplo, enquanto muitos setores demoraram dois anos e meio para recuperar os níveis de faturamento do período

imediatamente anterior, o setor de TICs recuperou o faturamento pré-crise em menos de seis meses. O setor está em expansão e seguirá assim", afirma.

Segundo ele, o Brasil deve investir em parcerias com outros países com produção avançada de tecnologia para melhor aproveitar suas capacidades específicas.

"A cooperação é mais produtiva para o Brasil do que a competição direta", observa, apontando o exemplo da Índia, que tem alta produção de softwares padrões, mas pouca capacidade instalada para customização, como tem o Brasil.

"Para aumentar as exportações brasileiras, seria interessante, por exemplo, uma eventual parceria com a indústria indiana, na qual esta fornecesse os códigos padrões e o Brasil entrasse com a customização", afirma.

"Com isso, poderíamos abrir um excelente mercado no Sudeste Asiático, na China e, eventualmente, até o Japão, já que a Índia possui extensas carteiras de clientes nessa região. Para os indianos, a parceria com o Brasil poderia abrir mercados na América Latina para seus serviços primários - com a finalização do produto dada pelo Brasil", diz.

Presidente Dilma Rousseff abrirá o evento em Hannover na tarde desta segunda-feira ao lado da premiê alemã, Angela Merkel.


Segundo ele, essa seria "a inversão da lógica dos produtos básicos, onde o Brasil entra com a parcela mais primária da agregação de valor".

Petrobras e Embrapa

Segundo Djalma Petit, da Softex, o grande avanço da participação brasileira na feira deste ano é a presença nos diversos setores temáticos da CeBIT.

Os cerca de 130 expositores brasileiros, entre empresas e instituições privadas e governamentais, estarão distribuídos em seis pavilhões diferentes pela feira de acordo com suas áreas de atuação - um para soluções para educação e outros setores, um para sistemas eletrônicos de governo, um para tecnologias de telecomunicações, um para tecnologias para o setor financeiro, segurança e certificados digitais, um pavilhão para as indústrias-chave de petróleo e agricultura e um para jogos e TV digital.

Entre as empresas brasileiras presentes estarão também as estatais Petrobras, apontada como uma das líderes no desenvolvimento de tecnologias para perfuração de poços de petróleo em águas profundas e na produção de biocombustíveis, e a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que tem mostrado avanços no setor de tecnologia voltada à agricultura.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Governo quer Samsung no controle de estaleiro em PE		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Cristiano Romero e Carlos Prieto | De São Paulo

Com o aval da presidente Dilma Rousseff, a presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, está negociando nos bastidores a troca do controle acionário do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), localizado no Porto de Suape, em Pernambuco. O plano é fazer com que a coreana Samsung Heavy Industries compre a participação dos outros sócios ou adquira o suficiente para ter o controle acionário da empresa.

Inaugurado em 2005, o estaleiro é o maior do Brasil, com capacidade para processar 160 mil toneladas/ano de aço, e tem como principais sócios os grupos Camargo Corrêa e Queiroz Galvão. Embora seja a responsável pelo know-how do projeto, a Samsung detém hoje participação pequena no estaleiro - 6%. O quarto sócio da empresa é a PJRM Empreendimentos.


O governo decidiu forçar a mudança do controle do Estaleiro Atlântico Sul por considerar que a empresa, um símbolo do renascimento da indústria naval brasileira, não está conseguindo atender a demanda da Petrobras. O EAS tem 22 navios contratados com a Transpetro, empresa controlada pela Petrobras, dos quais em construção efetiva

existem apenas quatro. As encomendas da estatal ao estaleiro totalizam carteira de projetos estimada em R\$ 7 bilhões.

A presidente Dilma, que trocou recentemente o comando da Petrobras, está preocupada com o baixo desempenho da estatal, que, nos últimos dois anos, perdeu a autossuficiência na **produção** de petróleo. "A velocidade da **produção** de petróleo não está acompanhando a velocidade do consumo", observa um auxiliar da presidente.

Dilma deu carta branca à Graça Foster para negociar mudanças no controle acionário do EAS. Quando a sociedade que deu origem ao estaleiro foi montada, os sócios brasileiros impediram que a Samsung tivesse participação maior. Além de deter tecnologia de ponta, a empresa coreana é uma das líderes mundiais em construção naval. Seu estaleiro na Coreia do Sul tem capacidade para processar 600 mil toneladas de aço por ano, quase quatro vezes a capacidade do EAS.

Os sócios resistem a mudanças, mas o governo vai insistir. Procuradas, a Camargo Corrêa e a Queiroz Galvão disseram que não comentariam o assunto. O EAS nega a transferência do controle, mas informou que a colaboração dos coreanos foi recentemente "reforçada com a chegada de novos profissionais".

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO China, um pesadelo para a defesa comercial		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Deter as importações procedentes da China passou a ser um desafio global e cada vez mais difícil, a julgar pela reunião anual dos chefes de defesa comercial dos 40 principais países da Organização Mundial do Comércio (OMC), na semana passada. O diagnóstico é parecido: produtos chineses criam cada vez mais problemas para as indústrias domésticas, enquanto os instrumentos de proteção tradicionais se revelam insuficientes para lidar com a situação

Países reforçam defesa comercial contra importação da China

Por Assis Moreira | De Genebra

Deter produtos chineses passou a ser uma tarefa global, mas cada vez mais difícil, a julgar pela reunião anual dos chefes de defesa comercial dos 40 principais países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC), semana passada em Genebra. Todos dizem enfrentar problemas parecidos: importações procedentes da China criando crescentes problemas às indústrias domésticas, ao mesmo tempo em que os atuais instrumentos de defesa comercial - sobretaxas antidumping, antissubsídios e salvaguardas - são insuficientes para lidar com a situação.

Para Felipe Hees, chefe do Departamento de Defesa Comercial (Decom) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o desafio no Brasil "é idêntico ao que outros países estão enfrentando. A China é a principal fonte de preocupação".

De acordo com dados recentes da OMC, de 68 novas investigações antidumping abertas globalmente no primeiro semestre de 2011, 21 visavam produtos chineses. No Brasil, 14 das 53 novas petições de investigações antidumping são contra os chineses, e 33 das 89 sobretaxas em vigor também atingem bens originários da China.

As autoridades de defesa comercial admitem que, enquanto técnicos gastam dez meses investigando se uma importação de xícaras chinesas tem preço "deslealmente" baixo, dezenas de outros produtos produzidos na China continuam entrando em volumes enormes e com preço baixo

em diferentes mercados, quase aniquilando setores da indústria local.

Durante a reunião, os representantes apontaram três tendências crescentes no comércio mundial. Primeiro, mais países aceleram as reformas nas legislações de defesa comercial, para "apertar os parafusos" e fechar lacunas, além de equipar os órgãos de investigação.


Os participantes questionaram o Brasil sobre a nova legislação antidumping que o país deve anunciar em breve. Hees deu o exemplo da adoção de "determinações preliminares obrigatórias". Isso significa que o Brasil passará a aplicar sobretaxa provisória durante as investigações de antidumping para proteger mais rapidamente o setor ameaçado pela importação suspeita de preço desleal.

A segunda tendência indica que mais países estão se concentrando no combate à fraude de origem - caso do produto chinês que, depois de sobretaxado, tenta entrar nos mercados como "made in Hong Kong" - e no combate à circunvenção - a passagem da mercadoria por terceiros países.

A terceira tendência apontada mostra que, apesar de insuficientes, os instrumentos atuais de defesa comercial são cada vez mais contestados em disputas na OMC, por causa do uso abusivo.

O próprio conceito de produto chinês começa a ficar irrelevante com a expansão das cadeias globais de produção, salientou o representante de Pequim, abordando um tema que deve ser aprofundado. Apesar disso, com a percepção de que há um perigo vindo sobretudo da China, serão necessários novos instrumentos, já que as regras negociadas durante dez anos na não concluída Rodada Doha estão hoje defasadas.

Uma regra de antidumping cambial, como o Brasil propôs, para reagir à importação turbinada por manipulação da divisa, faz lentamente seu caminho na cabeça dos negociadores. A questão cambial será examinada no fim do mês pela OMC em seminário promovido pela entidade.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma desembarca na Alemanha para ver o tsunami monetário		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Crise financeira europeia será tema do encontro da presidente brasileira com a chanceler Angela Merkel

A presidente Dilma Rousseff estará frente a frente hoje com a primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel, com quem dará início ao período mais intenso de compromissos internacionais de 2012 e, claro, para ver de perto o que ela própria chamou na última semana de "tsunami financeiro", ao falar sobre a crise internacional.

Os problemas econômicos europeus, aliás, devem monopolizar as conversas entre as duas chefes de estado, já que Dilma critica a estratégia europeia de injetar liquidez nos **mercados** para sair da crise, solução que é defendida por Merkel. "Nós nos preocupamos, sim, com esse tsunami monetário em que os países desenvolvidos, que não usam políticas fiscais da ampliação da capacidade de investimento para retomar e sair da crise, estão metidos e que, literalmente, despejam US\$ 4,7 trilhões no mundo, ao ampliar os problemas de forma muito adversa, perversa para o resto dos países, principalmente os em crescimento, que são os emergentes", disse Dilma, em cerimônia em Brasília.

Agenda

A presidente brasileira embarcou para a Europa no sábado (3), chegou à Alemanha na tarde de ontem e hoje participa da abertura da Feira Internacional de Tecnologia de Informação, Telecomunicações, Software e Serviços (CeBIT), que acontece na cidade de Hannover e terá o **Brasil** como país-tema. Em seguida, Dilma irá a um jantar oferecido pelo governo alemão. A conversa com Merkel está marcada para depois do jantar. Mas a estada na Alemanha será curta - Dilma retorna amanhã.

A próxima viagem da presidente está prevista para o final do mês, quando ela participa da reunião da 4ª Cúpula do **Mercosul**, em Nova Deli, na Índia. De março até junho, Dilma terá média de duas viagens internacionais em um espaço de 30 dias (leia ao lado).

Diplomacia

A chefe de estado brasileira reforça a agenda de compromissos no exterior para afinar acordos estratégicos bilaterais, negociar posições do país frente à crise financeira e garantir a presença maciça de chefes de estados na Conferência das Nações Unidas para o **Desenvolvimento Sustentável** (Rio+20), em junho, no Rio (leia ao lado).

Segundo o Itamaraty, a visita à Alemanha contribuirá para intensificar o relacionamento econômico bilateral. Dilma e Angela Merkel devem examinar o aprofundamento da Parceria Estratégica Brasil-Alemanha, estabelecida em 2002, além de discutir ações conjuntas nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação, além de temas como **desenvolvimento** sustentável nos setores de energia e de infraestrutura. A Alemanha é o quarto principal parceiro comercial do Brasil. O volume de **comércio** entre os dois países superou US\$ 24 bilhões em 2011, aumento de 17,6% em relação ao ano anterior.

Dilma chega a Hannover com um acordo bilateral definido.

Decreto publicado na sexta-feira (2) no Diário Oficial da União desenvolve parceria com universidades e instituições culturais dentro do programa "Ciência sem Fronteira" e que prevê a concessão de dez mil bolsas até 2014 para estudantes brasileiros em instituições alemãs. Com agências internacionais

O volume de **comércio** entre **Brasil** e Alemanha superou US\$ 24 bilhões no ano passado - país é o quarto maior

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Incentivos fiscais para fugir do BNDS		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Novas regras de exigência de capital para os bancos também estimulam alternativa ao crédito

A demanda crescente de recursos para a infraestrutura e as novas exigências regulatórias para os bancos devem colaborar para que os financiamentos de projeto utilizem menos crédito. "A Anbima já lançou o novo **mercado** de renda fixa e há os incentivos fiscais do **Governo Federal** para as debêntures de infraestrutura", lembra o advogado Thomas Felsberg, sócio do escritório Felsberg e Associados.

Na avaliação do advogado, que participou, entre outras operações, da estruturação do financiamento de projeto para a linha 4 do metrô de São Paulo, o próprio **BNDES** tem estimulado a participação de outras instituições. "A modalidade de financiamento de projeto ainda não atingiu a maturidade no Brasil."

Para estimular os grandes projetos, o **Governo Federal** concedeu incentivos para que o setor privado invista em infraestrutura, como a isenção de imposto de renda para pessoas físicas nas debêntures com prazo mínimo de quatro anos. Os financiamentos de projeto podem ser estruturados com esses recursos.

Além disso, a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos **Mercados** Financeiro e de Capitais) criou o novo **mercado** de renda fixa para estimular o **mercado** secundário e o alongamento dos prazos.

O diretor gerente de financiamentos de projetos do BES Investimento, Alan Fernandes, aposta que as debêntures que contam com incentivos e a redução dos juros poderão reduzir a dependência por crédito do banco de fomento. "Vai ser uma fonte alternativa ao **BNDES**. Haverá um período de transição em que vamos conviver com o **BNDES** até que o **mercado** de capitais tenha maior capacidade (de financiar os projetos)", diz.

Em paralelo a esses incentivos para a compra de debêntures, há questões regulatórias. Atualmente, os bancos devem ter um patrimônio equivalente a no mínimo 8% dos ativos de risco (basicamente crédito). No Brasil, o índice é de 11%. Com a implementação de Basileia 3, que será gradual até 2018, a exigência irá subir, ficando entre 10,5% e 13%. As regras que definem o que pode ser utilizado como patrimônio também serão alteradas, o que deve fazer com que as instituições de todo mundo fiquem mais criteriosas.

"A modalidade de financiamento de projeto ainda não atingiu a maturidade no Brasil"

Thomas Felsberg

Sócio do escritório Felsberg e Associados